

SI VIS PACEM, PARA PACEM

Rodolfo Domenico Pizzinga

Raul Rousso

Este trabalho–pensamento pretende refletir sobre alguns pressupostos que possibilitam, no tempo histórico, a implementação na Terra de uma paz perpétua e concertada entre todos os povos. O respeito ao meio ambiente é um destes pressupostos.

INTRODUÇÃO

O terceiro milênio nasceu. Entretanto, o homem parece não ter aprendido as lições que o passado (próximo ou remoto) lhe ensinou sobre os males e inconvenientes das guerras, de viver em conflito, de existir em discórdia e de persistir na ilusão (mâyâ) de agir com violência. O tempo passa e o que se observa é o recrudescimento da vaidade, de intolerância e do rancor. E a tecnologia? Onde entra nesse triste cenário? Por um lado, obviamente, melhorando as condições globais da vida sobre a Terra, oferecendo ao homem conforto, prolongamento de sua existência física, meios mais adequados, enfim, para exercer o papel que julga ter que realizar enquanto ser partícipe da Sociedade. Isto é indiscutivelmente bom. Por outro, como observou Hermógenes em sua obra Mergulho na Paz, implantando no imprudente a convicção enganosa de que é onipotente, impedindo-o de ver sua imensa fragilidade. Isto é indiscutivelmente falaz. Esse talvez seja o maior perigo do avanço tecnológico. Este é certamente o lado sombrio e irreal que a tecnologia projeta nas consciências menos avisadas. Paz e dominação são incompatíveis. Paz e bomba, que dizer? Enfim, recordando Henrique VI, de Shakespeare, o homem não deve se envergonhar de trabalhar permanentemente para a paz na Terra. E se for

preciso, como disse Samuel Butler, aceitar o fato de que an unjust Peace is to be preferr'd to a just war. Mas, dando um grande salto por sobre essas aparentes obviedades, dia acontecerá, neste novo ciclo, em que o homem reencontrará o Caminho, perceberá de novo a Consciência de onde proveio, saberá, enfim, que sempre possuiu dentro de si a Luz, só que não a reconhecia de fato. E nesse instante, a tecnologia será exclusivamente direcionada para o bem, para a reintegração do homem e para inequívoca satisfação e ascensão da humanidade. E o próprio Direito, que é uma das dimensões fundamentais da vida, realizará integralmente a reflexão de Kant, proposta na sua obra Doutrina do Direito, que, no essencial, asseverou: o direito é o conjunto das condições mediante as quais o arbítrio de cada um deve acordar-se com o arbítrio dos outros segundo uma lei universal de liberdade. Nesta altura, acredita-se que a teoria fundamental dos pressupostos da experiência jurídica (Ontognosiologia Jurídica) terá alcançado seu ápice, e a Epistemologia Jurídica ou Doutrina das Ciências do Direito (que examina o problema da vigência e dos valores lógicos do Direito), a Deontologia Jurídica ou Doutrina dos Valores Éticos do Direito (que reflete sobre as questões do fundamento do Direito) e a Culturologia Jurídica ou Doutrina do Sentido Histórico do Direito (que estuda a efetividade social do Direito) serão examinadas, pensadas, estudadas e aplicadas exclusivamente na direção do Supremo Bem Universal. E o Poder só poderá no âmbito do Poder Legítimo, cuja origem está imanente no próprio homem. Pergunta-se: seria absurdo e ilógico se pensar em um Panteísmo Jurídico?

SOBRE A PAZ

Muitos pensadores, em todos os tempos, dedicaram parte de suas meditações e de seus esforços ao Direito e à paz, sendo esta, no pensamento antigo, referida geralmente em oposição à guerra como condição primacial e

basilar de felicidade individual, bem como para se constituir uma república ideal. Nesse sentido, por exemplo, visitar Platão é um imperativo. O próprio estado de paz impunha uma permanente preparação para a guerra: Si vis pacem, para bellum.

Analisando e fundindo as diferentes dimensões do conceito de paz, Santo Agostinho (De Civitate Dei, XIX, 12 e 13) propôs: Pax omnium rerum tranquillitas ordinis. E Santo Tomás (Suma Theologica, II.II q. 29) acrescentou, por sua vez, a dimensão política e o aspecto social, visualizando-a como resultante da paz individual de cada homem com a concórdia de todos entre si. Kant, no século XVIII, escreveu a obra Pela Paz Perpétua (proposta de constituição republicana fundamentada em três princípios: liberdade dos membros de uma sociedade enquanto homens, dependência enquanto súditos e igualdade enquanto cidadãos) e Einstein, muito presente nas reflexões que se seguirão, consagraram parte ponderável de suas vidas aos temas pacifistas. Ralph M. Lewis, por sua vez, devotou grande parte de sua fecunda vida a orientar rosacruzes de todo o mundo a alcançarem e a compreenderem o exato sentido da saudação Paz Profunda. Nos últimos anos de sua existência terrena produziu o Credo da Paz, que substantivamente subsidiou este ensaio. E, recentemente, Christian Bernard, no Manifesto Positio Fraternitatis Rosae Crucis, sintetiza o pensamento de que ...as leis humanas devem ser o reflexo das Leis Divinas. Esta é a condição absoluta para que o ser humano seja feliz. Esta afirmação é absolutamente tolerante e irredutivelmente independente, ainda que não vinculada ou dependente de nenhuma teologia afirmada ou religião estabelecida. Já Hobbes entendeu que alcançar a paz constitui-se na primeira lei da natureza. E, nesse sentido, para ele, a paz afirma-se tão-só na cessação do estado de guerra ou de qualquer conflito entre os homens. Whitehead tinha compreensão mais metafísica e depreendeu que a paz é a harmonia das harmonias que aplaca a turbulência destrutiva e completa a civilização. Contudo, segundo Abbagnano, a mais famosa definição de

paz foi oferecida por Cícero nas Filípicas : Pax est tranquilla libertas. Mas será a paz também apenas tranquilla libertas?

De qualquer modo, no mundo contemporâneo, com o término da guerra fria e a conseqüente aproximação entre o Leste e o Oeste, deve ser compreendido que, minimamente, o que realmente importa, é o desenvolvimento de uma consciência global, que promova de forma sustentável e permanente a ampliação da liberdade, a prosperidade coerente e conveniente, a ascensão e o equilíbrio da sociedade, a convivência fraterna, digna e altruísta, a preservação ambiental, o direito de cada ente humano poder escolher, poder optar livremente pelo que realmente deseja. Assim, estão no mesmo plano paz, liberdade, dignidade, prosperidade, igualdade de oportunidades, fraternidade, respeito aos sistemas ecológicos (desenvolvimento sustentável), amor à vida e, superlativamente, justiça.

Mas, recordando Lavoisier, enquanto o homem se matar ao invés de morrer, não será alcançada a paz. Como disse Heródoto (Histórias, I): Na paz, os filhos enterram seus pais; a guerra violenta a ordem da natureza e faz com que os pais enterrem seus filhos.

Enquanto a humanidade não reconhecer e aplicar o princípio de sulh-i-kull (tolerância universal), não será alcançada a paz.

Enquanto o ritmo universal (gérmen, desenvolvimento, nascimento, crescimento, maturidade, decadência, morte e renascimento), como ensinou

Serge Raynaud de la Ferrière, for sistematicamente violado, não será alcançada a paz.

Enquanto o homem viver contra o Universo e não harmonizado com ele, enquanto não se conscientizar de que tudo é Um e de que sob o Sol não há nada de novo, enquanto, enfim, não compreender que tudo está no Todo e que o Todo está em tudo, não será alcançada a paz.

Enquanto os pais enganarem e decepcionarem seus filhos, ao invés de formá-los e educá-los no sentido da observação, da reflexão e do amor à verdade, não será alcançada a paz. Como acuradamente pensou Boileau, nada é mais belo do que a verdade.

Enquanto o homem não compreender de modo pleno (científico e filosófico) que o que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como está embaixo, conforme o que está gravado na Tábua da Esmeralda, não se cumprirão os desígnios da Unidade e não será alcançada a paz.

Enquanto existir um único regime autoritário ou totalitário na Terra, não será alcançada a paz.

Enquanto não houver respeito pelos direitos e propriedades de todos, não será alcançada a paz.

Enquanto um único ser humano for impedido de progredir e de conseqüentemente alcançar a sabedoria pela reintegração, não será alcançada a paz.

Enquanto prevalecerem quaisquer tipos de privilégios e/ou de preconceitos (por mais insignificantes que sejam), não será alcançada a paz.

Enquanto os estados, equivocadamente, inescrupulosamente e egoisticamente, entenderem que podem monopolizar os recursos naturais, não será alcançada a paz.

Enquanto for negada a autonomia individual, não será alcançada a paz.

Enquanto muitos ou poucos entenderem que a mente das pessoas deve ser dominada pela força e não pela razão, não será alcançada a paz.

Enquanto continuarem a ser praticadas agressões sistemáticas ao meio ambiente, quer sob a forma de equívocos ecológicos, quer sob o aspecto hediondo e tenebroso de crimes ambientais, não será alcançada a paz.

Enquanto alguém acreditar que sua religião e o Deus de sua compreensão são mais importantes do que os de outras pessoas, não será alcançada a paz.

Enquanto houver ocupação ou incorporação de um Estado por outro, não será alcançada a paz. Já no século XVIII Kant alertara para essa possibilidade.

Enquanto os Estados insistirem em manter, sofisticar e ampliar seus arsenais bélicos, não será alcançada a paz.

Enquanto houver morte e vivissecção de animais, a qualquer título e para qualquer fim, não será alcançada a paz.

Enquanto acontecer deliberada ingerência das grandes potências nos Estados menores, não será alcançada a paz.

Enquanto houver, por parte dos Governos, classificação de informações (de qualquer teor ou natureza), não será alcançada a paz.

Enquanto persistir o serviço militar obrigatório, não será alcançada a paz. Einstein foi um dos mais veementes defensores do desarmamento global imediato.

Enquanto houver exacerbação do nacionalismo, denominado equivocadamente de patriotismo, não será alcançada a paz.

Enquanto não houver intercâmbio incondicional das descobertas científicas e do pensamento, não será alcançada a paz.

Enquanto prevalecerem, no âmbito da moral (pública e/ou privada), imperativos hipotéticos ao invés de imperativos categóricos, não será alcançada a paz. Revisitar Kant é um imperativo.

Enquanto, enfim, não houver confiança, dignidade, respeito à opinião e liberdade, a guerra estará presente nos corações humanos, e a paz tão ou mais distante do que as estrelas.

Homens inspirados do século que findou e deste século, como o admirável e inesquecível João XXIII (que abordou o problema da paz mundial na sua *Pacem in Terris*, 1963), Harvey Spencer Lewis, Ralph M. Lewis, Ghandi, Raymond Bernard, Sadat, Mikail Gorbachev e Christian Bernard, entre tantos, têm-se esforçado, cada um a seu modo, em propor soluções conseqüentes, caminhos seguros e idéias filantrópicas para a consecução do supremo ideal de Kant, de Einstein e de todos os seres conscientes sobre o propósito basilar da existência: a paz perpétua entre todos os homens. Inexoravelmente, a despeito de toda violência a que hoje se assiste nos quadrantes do Planeta, o homem acabará por alcançar a paz e por realizar o Primeiro Mandamento, porque foi gerado do amor, pelo amor e em amor. Nesse instante sagrado, tendo ultrapassado as cobiças, as paixões e os desejos egoístas, iluminado pela Luz da Sabedoria (re)conquistada, humilde em pensamento, palavra e ação, terá conhecido o significado verdadeiro da paz, da beleza, da harmonia interna e externa e o valor metafísico insubstituível do que é ser livre. Terá alcançado a profunda paz, terá convertido, então, esperança em certeza, e terá compreendido o sentido hermético e sempiterno da

palavras de Jesus: Eu e o Pai somos Um. Terá, então, compreendido perfeitamente o que afirmou S. João em seu Evangelho (14,27): Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vô-la dou como a dá o mundo. Terá realizado e tido a compreensão mística e espiritual de que INRI, freqüentemente traduzido por Iesus Nazareth Rex Iudeorum possui esotérica e alquimicamente outro simbolismo, qual seja: Igne Natura Renovatur Integra. Terá compreendido também que, apesar de não poder ver a face, poderá aprender a realizar por detrás, ou seja: AHIH ASheR AHIH (21-501-21). E realizará, então, que ELI, ELI, LMH HhZBTh-NI (Salmo XXI) não será mais pensada ou pronunciada. Dirá, em verdade, para sempre ELI, ELI, LMH ShBHhTh-NI (Mateus 27,46) porque, então, terá, também, alquimicamente, sido transmutado em Filho e Glorioso Eleito do Sol (113, 113, 345, 710-60). Mas a desinência NI é, também equivalente a NUN-I, ou seja, 565-10, ou ainda, IEVE, correspondente, outrossim, ao valor numérico-cabalístico do Cristo... NI também pode ser interpretada como 5651, equivalente a 17 ® Tetractys. É quando, então e finalmente, terá comungado com o Deus de seu coração, com o Deus de toda a humanidade, com o Deus de todo o Universo. Não se sentirá nem mais nem menos... porque não será nem menos nem mais... Será com o Deus de sua compreensão e realização interna, um com Ele. As guerras exterior e interior terão finalmente sido transmudadas em paz. O galo, para este Homem Re(nascido), nunca mais cantará duas vezes, e a noite negra terá sido definitivamente ultrapassada. E o sol, para esse Homem (Re)integrado, será imorredouro e perpetuamente Sol. Nasceu um novo Sol no Universo.

CONCLUSÕES

Paz e força, paz e autoritarismo, paz e violência, paz e arrogância, paz e mentira, paz e desconsideração pelo ambiente, paz e militarismo, paz e desrespeito ao Direito, paz e... são, por princípio e por origem, totalmente

incompatíveis. A verdade é: Si vis pacem, para pacem. A paz não sói ser nem utopia nem modorra. Sói ser sim a harmonia do ser consigo, com todos, com o Um. Como não há dois, ela só se viabiliza com, no e pelo Um. Praticar, portanto, quaisquer políticas desvinculadas de uma compreensão que contemple esse princípio, é manter o desequilíbrio e a instabilidade, calvário do homem, necessidade inconcebível para a existência.

O terceiro milênio nasceu. Foram as primeiras palavras deste trabalho-pensamento. Não é acreditável que se possa continuar a executar uma tecnologia que violente, em alguns ou muitos aspectos, o propósito fundamental da vida. E qual é esse propósito? Simplesmente viver para Viver. E a Vida, para um e para todos, não poderá acontecer enquanto permanecerem as violações aqui discutidas. Outras formas insidiosas de violação da ordem natural ou cósmica também comprometem a vida planetária. Presentemente, os juristas já começam a se defrontar com um novo aspecto do Direito, qual seja, o Biodireito. E, quanto à clonagem, contribuirá ela para a paz mundial profunda e perpétua? Lembra-se que na fecundação normal 50% do DNA provém do pai e 50% da mãe. No clone 100% do DNA vêm do doador no momento da vida porque passa este mesmo doador. Então, outras perguntas podem ser formuladas: será que o tempo de vida de um clone é o mesmo de um ser provindo de uma fecundação natural? O clone levaria consigo o relógio biológico do DNA do clonante com respeito à idade já vivida? Nesse caso, o clone poderia já nascer com envelhecimento precoce? Com as doenças? Com a inteligência? Com os problemas psicológicos? Com problemas de personalidade? A ovelha Dolly nasceu em 5 de julho de 1996 e morreu no dia 14 de fevereiro de 2003, com aproximadamente 6 anos de idade, por prática de eutanásia, em virtude da impossibilidade de continuar a viver, motivada por uma progressiva e insidiosa enfermidade pulmonar associada à artrite, doenças apenas encontradas em animais mais velhos. Ovelhas normais costumam viver de 11 a 12 anos. Enfim, eticamente, que pensar da clonagem humana? Na hipótese absurda

de que a clonagem humana venha a se verificar, o clone produzido, será filho, irmão ou o quê de sua matriz (clonante)?

O homem terá que renunciar à vaidade e ao sentimento equivocado de onipotência, para dar o primeiro passo em direção à sua origem, origem da qual, em verdade, nunca esteve desvinculado, pois, como se advertiu, não há dois, nem lá ou fora. Há apenas o Um, o aqui e o dentro. Educar os filhos e os estudantes no caminho da compreensão desses princípios é a mais nobre tarefa que cada um pode desempenhar. Que adianta o avanço da tecnologia sem paz, beleza e amor nos corações? Que adianta o avanço da tecnologia se o Planeta acabar comprometido ecologicamente? Que adianta todo o pensável se não são perseguidos, adotados e implementados os princípios basilares que regulam as condutas morais, salvaguardas da cidadania e das relações interpessoais? Minimamente, o Poder Público se obriga a respeitar e a fazer respeitar as Três Pérolas Petrosas do Direito Internacional (dispositivos constitucionais que não podem ser revistos), quais sejam: o Ato Jurídico Perfeito, o Caso Julgado e o Direito Adquirido. A PAZ PERPÉTUA também repousa sobre estes dispositivos.

DADOS SOBRE OS AUTORES

Raul Rousso: Mestre em Engenharia de Produção pela COPPE-UFRJ. Doutorando em Engenharia de Produção pela COPPE-UFRJ. Ex-Diretor-Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro. Atualmente é Diretor-Geral do Instituto de Desenvolvimento Humano e Gestão Empresarial – IDHGE e Consultor de Empresas.

Rodolfo Domenico Pizzinga: Professor Adjunto IV do CEFET-RJ; Mestre em Educação pela UFRJ; Doutor em Filosofia pela UGF; e Coordenador Acadêmico do Instituto de Desenvolvimento Humano e Gestão Empresarial – IDHGE.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 2ª edição. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

AGOSTINHO, Santo. A cidade de Deus. Vol. I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

_____. A trindade.(De trinitate). Tradução do original latino e introdução por Augustino Belmonte; revisão e notas complementares por Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1994.

BERNARD, Christian. Assim seja!/Qu'il en soit ainsi. Traduzido pela Ordem Rosacruz – AMORC. Curitiba: AMORC, 1984.

BERNARD, Raymond. Mensagens do Sanctum Celestial/Messages du Sanctum Céleste. Traduzido da 4a ed. francesa. Tradução de Vânia M. Gelineaud. Rio de Janeiro: Renes, 1973.

_____. Novas mensagens do Sanctum Celestial/Nouveaux messages du Sanctum Céleste. Traduzido da 2a ed. francesa. Tradução de Aurora P. de Carvalho. Rio de Janeiro: Renes, 1974.

_____. Encontros com o insólito/Rencontres avec l'insolite. Tradução da Equipe Renes. Rio de Janeiro: Renes, 1970.

_____. *Mansões Secretas da Rosacruz/Les maisons secrètes de la Rose-Croix*. Tradução de Rosa F. Paris. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1974.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. 9ª edição. São Paulo: Ed. Paulinas, 1958.

BLAVATSKY, Helena Petrovna. *A doutrina secreta (síntese de ciência, filosofia e religião)*. 6 volumes. São Paulo: Pensamento, 1973.

BULWER LYTTON, Edward George Earle. *A raça futura*. Lisboa: Editorial Minerva, 1977.

DALAI LAMA. *Uma ética para o novo milênio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUKAS, Helen e HOFFMAN, Banesh. *Albert Einstein: o lado humano: rápidas visões colhidas em seus arquivos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1984.

EINSTEIN, Albert. *Como vejo o mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

FERRIÈRE, Serge Raynaud de la. *As grandes mensagens*. São Paulo: Ed. Parma Ltda, 1980.

KANT, Immanuel. *A paz perpétua*. Rio de Janeiro: Coeditora Brasília, 1939.

_____. *Crítica da razão pura*. Moolburger. São Paulo: Abril, 1980.

LEÃO HEBREU. *Diálogos de amor*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1983.

LEWIS, H. Spencer. *A vida mística de Jesus/ The mystical life of Jesus*. 7a ed. Curitiba: AMORC, 1997.

_____. As doutrinas secretas de Jesus/ Secret doctrines of Jesus. Traduzido da 16a ed. norte-americana por Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Editora Renes, s.d.

LEWIS, Ralph M. O santuário do eu/Sanctuary of self. Tradução de Edmond Jorge e Equipe Renes. Rio de Janeiro: Renes, s.d.

MORA, José Ferrater. Diccionario de filosofía. 8a ed. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

NOVAES, Adauto (org.). Ética. São Paulo: Editora Schwarcz, 1992.

PAIM, Antônio. História das idéias filosóficas no Brasil. 4ª edição. São Paulo: Convívio, 1987.

PASCOAES, Teixeira de. Regresso ao paraíso. Lisboa: Editorial Minerva, 1986.

VIANA, Pedro Amorim. Defesa do racionalismo ou análise da fé. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1982.